RELATO DE EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PLANTÃO PSICOLÓGICO ESCOLAR

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Erica Pereira Da Rocha Vaz

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

Relato de experiência individual sobre a vivência experimentada no campo do Estágio Básico II realizado na escola Prof. Josué Benedicto Mendes para realização de aconselhamento psicológico escolar/plantão psicológico. O objetivo do trabalho foi conhecer o campo de tarefas do psicólogo que atua no âmbito escolar por meio de situações práticas.

Quando de fato houveram-se as instruções relacionadas aos procedimentos para início do estágio, deparou-se com a ansiedade por conhecer o campo direcionado. No momento da apresentação junto ao vice-diretor da escola, compreendeu-se melhor o processo que leva à necessidade de ter um maior número de estagiários para atendimento das questões que demandaram-se auxílio psicológico nas escolas.

Percebeu-se que há uma grande demanda de encaminhamentos para o atendimento psicológico. Considerou-se louvável a oportunidade dessa parceria entre a faculdade com as escolas, pois enriqueceu o currículo dos acadêmicos e em contrapartida auxiliou-se na prestação de serviço para um melhor atendimento de toda a demanda. Em relação ao fluxograma do estágio realizou-se 1 encontro por semana com os alunos da escola, sendo que estes eram encaminhados por meio da avaliação inicial do médico, onde determinou-se o encaminhamento para acolhimento psicológico.

Entendeu-se que o receio, a insegurança e as angústias são parte do processo, afinal tratou-se da primeira experiência prática frente a um serviço que lida com os conflitos e adversidades do universo do outro, tão desconhecido para o estagiário, pelo menos inicialmente. Sendo particular cada caso, observou-se alguns conflitos, por exemplo, como a dor da perda de um amigo, conflitos característicos da adolescência pouco aceitáveis pelos pais, ausência da figura paterna, dentre outros.

Percebeu-se a importância de todo um cuidado para construir-se uma confiança nessas relações que respeite os limites para que cada paciente consiga por si só ser ativo no seu processo de cura. Para isso, acreditou-se que houve um empenho por conquistar esse espaço através da cordialidade e da empatia, a ponto de tornar-se claro o papel do psicólogo naquele contexto.

Além disso, procurou-se desenvolver uma ética profissional pautada pelo respeito para com tudo e com todos.